



## Centro Educacional Montessoriano “Reino Infantil”

### Memórias Que Não Se Apagam - 2019

#### PORTO E MAR

Sempre tive grande curiosidade pelo significado das palavras. Tenho viva na memória a seguinte imagem: eu, criança, junto à mesa da cozinha, à luz de vela, devorando o dicionário. Não tinha a menor noção de que quanto mais ampliasse meu vocabulário maior seria meu universo. Só fui entender isso depois.

O hábito manteve-se durante a adolescência e juventude. Ler só com o dicionário do lado. Palavra difícil não era problema – nem para mim nem para o DICIONÁRIO. Mas em algum momento minha curiosidade inclinou-se para a origem das palavras. E foi assim que descobri o brilho da etimologia.

Como já disse, não sou especialista . . . sou curioso. E nas minhas andanças por este universo me deparei com uma palavra cujo significado marcou profundamente minha vida, transformando a forma de encarar o mundo e meu ofício de educador: o termo “companheiro”. O termo deriva da expressão latina *cum panis* (*cum* = com e *panis* = pão), que indica “partilhar ou dividir o mesmo pão.” O termo traduz uma ideia de comunhão tão grande entre duas ou mais pessoas a ponto de lhes permitir dividir o pão e seus segredos.

A palavra ganha força na época das grandes navegações. A tripulação das caravelas formava uma companhia. Esses companheiros compartilhavam os riscos de navegar rumo ao desconhecido em busca de riqueza e glória. Dividiam o pão, os sucessos e os fracassos.

Falo disso porque, em boa parte dos meus 26 anos navegando pela educação, partilhei de diversas companhias em diferentes embarcações e foi assim que compreendi que o grau de sucesso que uma escola pode alcançar está diretamente relacionado ao nível de companheirismo que sua “tripulação” consegue construir entre si e com sua comunidade.

Cada ESCOLA um barco e cada barco uma tripulação, umas mais companheiras, outras nem tanto. Também descobri que não há companheirismo sem cumplicidade. São palavras irmãs. Nasceram de uma mesma raiz. O termo cúmplice tem origem do latim *complice*, que significa “unido”, “junto”, ou seja, pessoas que se unem para a realização de um projeto. Cúmplice é parceiro. E relações parceiras podem ser positivas para as INSTITUIÇÕES ESCOLARES porque geram comprometimento profissional e responsabilidade social, coloca a ESCOLA na rota da QUALIDADE DO ENSINO, potencializa a execução de projetos e possibilita rica aprendizagem institucional. Todos ganham.

As parcerias se tecem de forma sistêmica, unindo os nós da rede, reativando sinapses adormecidas, reconstituindo o tecido social. Nessa condição, a ESCOLA deixa de ser barco para se tornar porto de onde estabelece suas ligações com a “teia da vida.”

Do porto ESCOLA nos lançamos para o mundo. Os antigos romanos perceberam isso. A palavra EDUCAÇÃO, do latim *educare* (*ex* = fora + *ducere* = conduzir), significa “conduzir para fora”, ou seja, preparar o indivíduo para o mundo. Para tanto, é preciso que as ESCOLAS abram seus portos, conectando-se à vida e ao mundo sem fronteiras nem divisas . . . assim como o mar. Mas essa é outra história.

O grau de sucesso que uma escola pode alcançar está ligado ao nível de companheirismo de sua tripulação.

Prof. Rinaldo Aparecido Meroni

Pedagogo, Diretor da Escola Estadual Paulino Nunes Esposo - SP